



# VIDA ARTISTICA

## SEMANARIO DE ARTES E LETRAS

Proprietario—JAYME CORRÊA  
 Director—J. PEDROSO AMADO  
 Chefe de redacção—EDUARDO FERNANDES  
 Editor—ERNESTO ZENOGLIO

**ASSIGNATURA**

**PORTUGAL E ILHAS**

3 mezes ..... Rs. \$300  
 6 " ..... " \$600  
 12 " ..... " \$1200

**ESTRANGEIRO**

3 mezes ..... Rs. \$900  
 6 " ..... " \$1800  
 12 " ..... " \$3600

**PREÇO AVULSO**

**30 RÉIS**

—|+|—

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a RUA DO MUNDO, 61, 2.ª

**LISBOA**

Composição e Impressão  
 Offic. Illustração Portuguesa  
 Rua do Seculo, 43

*À constancia se deve toda a glória.*

LUIZ DE CAMÕES.



A BILHA QUEBRADA

OFFIC. ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

## LEAL DA CAMARA

Tenho d'elle uma reminiscencia viva,— de dezoito annos!

Andou commigo, de calção ainda, no lyceu do Intendente, de 92 a 93, e eramos companheiros, com o malgrado Celso, que era meu amigo de infancia, desde o Porto. Vejo-o ainda, negro, tostado, de nariz muito adunco, como uma figura recortada em fumo, o olhar esbrazeado e ardente. Havia já, n'aquelle rapazinho irrequeto, vagas aspirações de caricaturista. Rabiscava bonecos,— e tinham, na incerteza e na puerilidade do traço, uma vivacidade auzaz, um imprevisito irreverente. Celso era um outro temperamento, talvez com uma mordacidade mais doce, sem as violencias de Leal da Camara, que mais tarde se accentuaram com vigor e fizeram d'elle um mestre — n'uma terra onde os Mestres teem genio. Por esse ameno e despreocupado tempo, em sua casa, na rua das Beatas, á Graça, no lyceu, no Martinho, em todos os logares onde se reunia esta bohemia pacata e quasi burguezza, — porque os Murger portuguezes são sombras esfumadas de *snobs*—conviviamos, em íntima camaradagem, cada um com o seu sonho, o seu atrevimento, a aza da chimera a querer abrir-se na immensidade, de caminho para a gloria e para os azues infinitos d'onde se despenham tantos ícaros imprevidentes. A Celso tolheu-o a Morte, no inicio do palacio de oiro; Leal da Camara borbulhou por ahí, em jornaesinhos ephemericos de caricaturas, tracejando aleijões, raspando forte, com o bico do seu lapis fequendo e insubmisso, na epiderme macia das chamadas pessoas gradas, que mais tarde lhe fizeram a cama, obrigando-o a expatriar-se, e vendo-se assim livres do *Inimigo*, que não tinha um vintem na algibeira mas já andava de braço dado, tu cá tu lá, com a popularidade e com a fama. Ai, meu amigo e velho companheiro, como isto vae longe. Mas é doce ao meu espirito escrever n'este momento, — eu, que estou tão farto de escrever,— e lembrar-me. Vejo, parece-me que estou lá dentro agora — aquella velha casa do beco de S. Mamede, por cima do Aljube, onde nós, o Antonio Macieira e o Mayer Garção, tivemos uma noite a estulticia de querer fender o velho e o novo mundo, o céu e a terra,— a golpes de prosa, a golpes de verso, a golpes de caricatura, sem nos lembrarmos que o Archimedes, que era uma velha e pallada raposa, pedia um ponto de apoio para levantar o mundo. O nosso ponto de apoio era o riso, a troca, a irreverencia; a alavanca era o *Inferno*, um jornaleco onde se diziam as maiores barbaridades, onde até, se bem me lembro, se chamou ao sr. Theophilo Braga, — quem o havia de dizer! — moço de cego! Era tudo de besta para baixo. Nós, só nós, é que tinhamos talento. Os conciliabulos que nós tinhamos, a horas mortas, depois de galgarmos mysteriosamente a negra escadaria, como conspiradores tenebrosos! E eramos, afinal de contas, as creaturas mais inoffensivas, porque ninguém morreu das nossas balas, — eram de papel e do mais réles, nem o mundo deixou de girar com conselheiros, cocottes, litteratos, politicos e moços de esquina,— o recheio da sua vasta pança.

Mas, tudo desabou, ao fim do 2.º numero,— e cada um abalou para seu lado, como andorinhas atordoadas, a procurar um abrigo. Leal da Camara ainda funçou a *Marsehesa*; mas os implacaveis beleguins da monarchia perseguiram-o e elle viu-se obrigado a emigrar de vez. Nunca mais cá voltou. Fez-se homem em Paris, e tornou-se celebre. Agora, a pedidos instantes, eil-o em Lisboa. Será ainda o mesmo Leal da Camara, negro, tostado, de nariz muito adunco? Deve ser,— ampliado. Mas o que eu tenho por seguro, certo, definitivo, é que

elle ao lêr estas linhas atabalhoadas, se as lêr, ha de sentir a amargura doce da saudade,—pelos tempos que não voltam.

JOSÉ SARMENTO.



**A musica nas nossas thermas e praias, falta de orientação, uma orchestra educativa, a preguiça nacional — quando acabará esta molestia?**

Vae chegando o tempo em que as nossas thermas e praias vão dar inicio ás suas epochas balneares. Bastará correr de norte a sul o nosso Portugal, para ficarmos convencidos que ás nossas pontas d'aguas e praias, lhes falta tudo desde o hotel limpo e confortavel, até ao mais pequeno attractivo!

Sob o ponto de vista da natureza, o nosso paiz pode-se ufanar que tem sitios lindissimos, alguns superiores aos melhores do estrangeiro; é isto uma pura verdade que ninguém poderá contestar. Mas isto não basta, para que as nossas thermas e praias possam chamar gente, sobretudo estrangeiros.

Necessitam soffrer profundas reformas, terem hotéis de primeira ordem para todos os preços e sobretudo divertimentos.

Ora como esta secção é consagrada á bella arte de Chopin, compete-nos dizer algumas palavras sobre o importante papel que a musica deve ter nas nossas estações balneares.

Tem havido sempre uma grande falta de orientação artistica nas pessoas dirigentes das diversas pontas d'aguas. Ainda somos do tempo que nos salões manhosos dos clubs, todos os annos eram contractados uns *pianistas* de café que matraqueavam valsas, ao som das quaes as meninas portuguezas dançavam contentissimas! Também são raras aquellas que chegam a mais. Depois, de tempos a tempos, apparecia um pianista, um violinista ou um flautista, mas isto era um caso raro, e já entrava no numero dos *grandes acontecimentos artisticos*! Assim andámos emballados alguns annos, até que appareceu um sextetto dirigido por um violinista hespanhol Quilez, por signal artista de bastante talento, e fez epochas no club das Caidas da Rainha, com um grande successo. Nasce d'este tempo a origem da grande alluviaõ de sextettos por esse paiz fóra!

Actualmente ainda estamos n'esta phase; havendo musica nas thermas e praias, já é sabido que teremos sextetto ou todo portuguez (o que é raro), ou todo hespanhol (o que é mais *chic*) ou então semi-portuguez e hespanhol. Das obras que tocam nem é bom falar n'ellas, Para agradarem ao vulgo, e assim poderem ser contractados novamente executam desde a *Vivua Alegre* mais *estafada* até á *valsinha* mais banal e estúpida! Todavia deveremos mencionar as thermas das Caidas da Rainha, como um dos sitios onde se executa melhor musica. Assim, o anno passado e este anno será a mesma

coisa. No salão do club, o sextetto do Salão Central fez as delicias de todos, pois é um grupo artistico de primeira ordem, e com uma orientação nos programmas digna dos maiores encomios. No parque os concertos da banda republicana são sempre apreciados. Comparando isto com o que ha nas outras terras do paiz, incluindo esse tal Monte Estoril, que chega a ser irrisorio como *ponto de elegancia*, é uma pura vergonha!

Ora ainda ninguém se lembrou de organizar uma orchestra que dêsse varios concertos pelas nossas thermas e praias, não sómente com obras portuguezas, como tambem com peças classicas.

Essa *orchestra de Lisboa* que agora poderia desempenhar este papel educativo, (foi um ar que lhe deu) acabou como todas as boas iniciativas da nossa infeliz terra, e agora difficilmente poderemos organizar outro novo grupo.

Para isso era necessario que os nossos musicos não estivessem quasi sempre atacados do microbio da preguiça, molestia nacional que paralysa qualquer idéa fóra do commum.

Achamos que esses concertos seriam um grande elemento, e que seriam o germen para em futuros annos, pequenas orchestras ficarem fixas nas nossas thermas e praias.

Mas quando acabará essa molestia nacional? O futuro responderá.

Pela nossa pa te estaremos promptos a dar alento a qualquer obra n'esse sentido, competindo á boa imprensa dar coragem aos fracos, aos medrosos, para que, cheios de coragem e boa vontade, consigam alguma coisa verdadeiramente util para o nosso paiz.

ALFREDO PINTO (SACAVEM)

## Gente miuda

Com este titulo, acha-se a ensaios no theatro da Trindade, devendo subir á scena nos principios do corrente mez, uma peça hespanhola, adaptação dos nossos amigos Ernesto Rodrigues e Coelho Pereira, que está fazendo um extraordinario successo na capital do visinho reino.

A peça, ornada de musica, bailes e canções populares, tem um enredo interessantissimo e deve tambem causar exito entre nós.

A encenação, a cargo de Affonso Taveira, que tambem nos apparece a desempenhar uma das personagens, é trabalhosa, cheia de difficuldades surprehendentes e ha de concorrer para o conjucto, estando o desempenho dos principaes papeis, confiados a artistas, como: Amelia Barros, Zulmira Ramos, Rafaela Fons, Rosa Pereira, Guilhermina Castro, Stella, Bemvinda, Henrique d'Albuquerque, Eduardo Fernandes, Gomes, Raposo, Blanco, etc.

O scenario, todo novo, é feito por José d'Almeida, sobre *croquis* vindos de Madrid, tendo a peça 3 actos e 7 quadros.

## ATTENÇÃO

Prevenimos de que deixou de fazer parte d'esta redacção o sr. Valentim T. Costa e Silva e que por isso se acha impossibilitado de qualquer transacção relativa a este semanario.

# Beethoven

Esta grande figura de Beethoven perturba. De tal maneira que andam á roda d'elle os criticos com braços de pygmeu para lhe arrancarem pedacinhos d'observação. Beethoven nunca nos apparece como um homem; é uma das estatuas de Miguel Angelo que está em Florença, é uma copia de humanidade que não é humana. Conheceis, por certo, a tela do Ticiano que representa um homem sentado, de cabeça apoiada na mão; tem a feição suave e olha para vós fixamente com um olhar indefinível, qualquer cousa que vem de muito longe e vae para muito longe. Só de verdes este olhar suporeis que aquelle homem não existiu nunca, que só o genio do Mestre concebeu aquella expressão que symbolisa alguém immaterial e intangível. Aquella figura é Deus mascarado com traços humanos. Pois bem, essa imagem que nunca mais se esquece quando uma vez se viu, é Beethoven. Deus emprestou a um homem o molde com que se acobertára.

Imaginae o traço energico de Mirabeau, a sombria tristeza de Danton modificadas, diluidas na expressão religiosa e concentrada de Pope e tereis, talvez, uma idéa de Beethoven. Figura austera, pensativa, sombrio olhar onde fulge um espirito sempre insatisfeito, face cavada por uma ruga immensa.—uma só!—ruga trabalhada, avivada cada vez mais pelo trabalho incessante do pensamento. E' um homem, como vêdes. Mas ide vêr o que se agita n'aquella mente, tentae comprehender o desmesurado, ambicioso sonho que devasta aquella cabeça e depois me direis se elle se pode comparar a alguém. Para haver um ponto de contacto só o encontrareis na dôr profunda, enorme, na angustia de viver que fez tão desgraçado Goethe. N'essa amargura tragica são ambos communs; e, porque d'aquellas fronteiras puras e bellas irradiava sempre a mais triste de todas as tristezas, a nossa piedade respeitosa juntou-os eternamente no desgosto da mesma dôr. E' a magestade augusta do soffrer que os liga.

E' mister que se veja na evolução do pensar de Beethoven, a influencia terrível que sobre elle tiveram os acontecimentos desenrolados na primeira metade da sua vida. Que espectáculo mais extraordinario não tiveram nunca olhos humanos. Por essa mesma epoca, definham as velhas sociedades, cahiam arruinadas vetustas instituições; de tal maneira surgia um espirito novo em todas as cousas que deixava a perder de vista o periodo fecundo da Reforma. A França dava ao mundo a liberdade politica, a Alemanha a liberdade do pensamento. Com Schiller, Klopstock subiu de ponto a theoria pantheista vagamente inspirada por Kant, por Fichte, condensando-se, irradiando por fim no mais puro negeлизм, abrindo o caminho inexplorado ainda que, com um profundo sentimento d'Arte, havia de ser percorrido pelo Mestre e mais tarde por Mendelssohn. Goethe e Herder resumiam em si todas as aspirações da humanidade. E todos esses desejos tão proximos já de Deus e aos quaes faltava unicamente o sopro creador de uma Divindade

para terem vida sensível e proveitosa, foram a pouco e pouco observando-se, colhendo-se no sonho irrequieto de Beethoven que lhes deu uma existencia toda espiritual, como sessenta annos antes a harmonia magestosa de Hændel havia de symbolisar o idealismo sombrio que devastava Pope nos seus passeios de Windsor.

N'essa epoca, toda de desvio politico, toda de desvio intellectual, perdeu a Italia a supremacia da musica. Jomelli e Pergolése tinham morrido, desaparecera a escola tão florescente outr'ora de Lalaude e muito em breve Paesielo e Cimarosa, molles, sem tonalidade, iam deixar de existir. Era na Allemanha, onde Gluck havia já feito uma revolução, onde Haydn já creára a symphonia, onde Mozart se tinha pouco a pouco libertado da maneira vaga e inconsistente de Stradella e de Scarlatti, que então existia como que a pura philosophia da pauta; e foi n'este profundissimo tumultuar de idéas novas, de novas aspirações, educado já na maneira de Pfeiffer e Van der Eden, que surgiu e se formou aquelle precursor da Forma Perfeita tantas vezes retomada depois e abandonada por impotencia. Pode bem suppôr-se o extraordinario choque que semelhante conflagração de escolas e de theorias produziu em uma alma tão ardente, em um espirito tão sensível. Tão grande, tão vasto que durante a sua vida Beethoven se refere a elle constantemente, e aquella figura que tão excellentemente personifica o seu tempo dedicou a mais profunda das amizades até ao dia em que descobriu que sob um manto de liberdade se abrigava um coração cheio de desmedidas ambições. Aquelle temperamento fogoso e tenaz que o levou ao culto quasi religioso de Napoleão, havia de, depois, sempre com a mesma tenacidade, obrigar-o a um odio insensato e irreverente, filho de uma illusão despedaçada. —a primeira, talvez, que mais profundamente lhe amargurou a alma phantastica e toda cheia do mais esplendido altruismo. Assim, havemos de vêr que as suas dôres mais torturantes nasciam de cousas que á maioria dos homens passariam de leve. Não é uma originalidade, é uma alma grande demais e que habita, por isso, grandes idéas por não caber n'um corpo. Porque Beethoven não é um homem. E' um mundo.

(Continúa).

MARIO D'ALMEIDA.

## Henrique d'Albuquerque

N'uma epoca em que a classe dramatica se acha abastardada pelo ingresso dos parasitas desprezados das outras profissões, pululando por esses theatros, mercê do espirito ganancioso de certos empregarios *ad hoc*, que fizeram da Arte um mercado vergonhoso, com a complicitade do publico e dos governos do nefasto regimen que findou, é consolador encontrar um ou outro artista a pintalgar o quadro com a sua personalidade distincta.

A esse reduzido numero pertence Henrique d'Albuquerque, um novo que tem affirmado mais d'uma vez, em trabalhos de vulto, a sua compellição de artista consciencie e honesto, intelligente e estudioso.

Ha na sua carreira, relativamente curta, uma revelação nitida, definida, de que está

ali o estofo d'um cultor apaixonado, mas reflectido, da profissão que abraçou.

Alliado a uma intelligencia robusta e a uma educação primorosa, possui a alma e o fogo que animam os raros em quem a Arte lançou o germen bemdito, fazendo-lho florir, perfumado e elegante.

Affigura-se-nos, pelo que conhecemos d'elle, que jámais enveredará pela senda do estacionamento, causada pelo elogio, o que tem acontecido a muitos.

O facto, a dar-se, maguar-nos-hia.

Seria uma queda do mundo das illusões, que o passado e o presente de Albuquerque



que repelliria indignado seria um desmentido formal ás suas bellas qualidades de estudioso e de caracter, contra o que o seu brio se revoltaria, decorrido que fosse um minuto após o aperceber-se do succedido. E' esta a nossa convicção.

N'estas mal alinhavadas linhas se substancia um incentivo, dictado pelo muito que presamos Albuquerque como artista e como homem, acreditando que, se a classe dos artistas dramaticos contasse muitos elementos da sua qualidade, a sua decadencia não seria tão manifesta.

PST.

## Luctuosa

Está de lucto a classe typographica pela perda irreparavel de José Antunes da Conceição Agostinho.

Fomos amigos pessoas d'este tão bom quanto intelligente rapaz e a sua morte brusca abate-nos o espirito de modo a não podermos calar a nossa dôr.

A classe dos graphicos perdeu n'elle um grande factor dos seus progressos, das suas reivindicções, justas e humanas.

A sincera expressão do nosso pezar a sua familia e a todos que pranteiam a morte do desditoso moço.

## AVIAÇÃO

JOÃO GOUVEIA

### O seu aeroplano encontra-se concluído no seu hangar no Seixal

Devem realizar-se por estes dias com a assistencia do delegado do ministro da guerra sr. Ribeiro d'Almeida, as primeiras experiencias do novo aeroplano, invento do nosso presado amigo sr. João Gouveia.

Estas experiencias que serão feitas n'um campo do Seixal que tem esplendidas condições para aerodromo, começarão pela *mise au point* do aparelho. E' já enorme o enthusiasmo para estas experiencias, não só por se tratar de um invento portuguez, como de um aparelho em tudo differente dos até hoje apresentados.

Felicitemos, pois, o novo aviador e esperemos ansiosos o dia das experiencias, agouRANDO-lhe um resultado tão feliz como deseja.



Bandeiras nacionais

### A Exposição de Gustavo Bordallo Pinheiro

Na passada 5.<sup>a</sup> feira, 22, abriu esta exposição, na rua Antonio Maria Cardoso.

Dizer do valor dos objectos expostos é fallar do expositor e apreciar este é reler a brilhante pagina d'uma epopeia artistica que, n'uma época não distante, em que Portugal redemoinhava no sorvedouro pestifero da baixaza, tragando todas as manifestações da actividade, soube salvar o nome d'uma nação pela Arte, pelo Bello, sómente servindo de interprete uma alma, uma intelligencia e um esforço, revellados em tão grandes concepções que a linguagem humana não as expressa com clareza e grandeza appropriadas.

Se não fôra Raphael Bordallo,—o doce e agre poeta da Ceramica,—n'essa época que não vae longe, em Portugal tudo teria vivido em diabolica promiscuidade, dansando o vertiginoso e dissoluto can-can da deshonra nacional.

Mas, não! O nome da patria foi erguido bem alto por mãos robustas, construindo como que um altar, deante do qual ainda

hoje todo o mundo artistico passa e se descobre, com respeito, com admiração.

E' que a obra prodigiosa e incommensuravel de Raphael, é realmente divina! Ha n'ella desde o perfume embriagante da flôr, cuidada e rara, até ao cantico, ao hymno entoado por seres angelicos; ha n'ella o sorriso que estonteia, até á gargalhada homerica que contem um poema!...

E Gustavo Bordallo Pinheiro faz parte integrante da epopeia referida, tem o poder illuminante e creador d'esse sol que regulgiu na Arte, possui a magia de manter o prestigio d'um nome, d'uma geração de artistas, que a Historia perpetuará, marcando assim uma época e erguendo um povo!

D'entre a valiosa collecção de objectos expostos, escolhemos para reproduzir em a *Vida Artistica* alguns que nos mereceram particular attenção, salientando-se o delicioso grupo *A bilha quebrada*, soberbo de detalhes, encantador de concepção.

E' hoje pertença do sr. José Monteiro de Mendonça, a quem pedimos licença para felicitar pela posse.



Pote monumental

Os *Azulejos em relevo*, obra de delicado gosto, são propriedade do sr. dr. Carvalho Monteiro, e foram executados sobre *croquis* de Manini.

A collecção de *Embutidos vitrados* e magnificas *terras cottas*, foram adquiridas pelos srs. Van-Kosse, Manuel Forbes, Silvano José Neves e sr.<sup>a</sup> D. Luzia Balsemão.

Quanto ao grupo de *Bandeiras nacionais*, representado em uma das nossas gravuras, é um d'estes trabalhos que, só por si, faria a reputação d'um artista, se Gustavo não a tivesse de ha muito conquistado.

Prevenimos os amadores do bello-artistico que a exposição encerra-se nos primeiros dias do mez corrente.

Não podemos faltar ao dever de enviar as nossas mais entusiasticas e cordeaes saudações ao exhuberante artista expositor e a Gonzaga Gomes um vigoroso aperto de mão pela gentileza concedida á *Vida Artistica*.

E. F.

### Contos infantis

No proximo numero encetaremos a publicação de uma secção subordinada áquelle titulo.



Gustavo Bordallo Pinheiro

### BALLADA!!!

Ai! vida minha,  
Amada Estella,  
Pombinha bella,  
Meu casto amor!  
Fem teu olhar,  
De effluvios tantos,  
Ternos encantos,  
Mago dulçôr.

De tua bocca,  
Concha pequena,  
Vôa, serena,  
Meliflua voz...  
Quizera ouvil-a,  
Em sitio calmo,  
Ao luar almo,  
Comtigo a sós.

Tuas madeixas  
Fartas, douradas,  
Tão perfumadas  
De aromas bellos,  
Se Daphne as visse  
Logo diria:  
«Quem roubaria  
Os meus cabellos?!...»

Quando uns dentinhos  
Alyos e lisos  
Nos tus sorrisos  
Vejo brilhar,  
Lembram-me as pérolas...  
Gottas nevadas,  
Crystalisadas,  
De agua do mar.

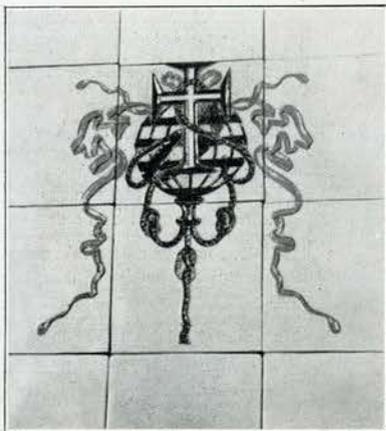
N'este remanso,  
Em ti pensando,  
Rememoram o  
Tantas primicias,  
Sonho quão feliz  
Me hei-de sentir  
Se um dia haurir  
Tuas caricias...

Virgem formosa,  
Por quem eu vivo  
Escravo, e aptivo  
De ardente amor!  
Se me abandonas  
E's-me funesta  
Pois só me resta  
Morrer de dôr.

Oh! lua amena,  
Que já desmaiou  
Vae, ás olaias,  
Lê a, accordar  
Os raxinoses,  
Para seus trinos,  
Maviosos hymnos,  
Ouvir cantar!...

Aura que, leve,  
Meiga, cicias  
Me acaricias  
Com teu bafejo,  
Em tuas azas,  
A' minha bella,  
Amada Estel a,  
Leva-me um beijo!...

JAYME CUNHA.



Azulejos em relevo

## THEATRO DA NATUREZA

JARDIM DA ESTRELLA

E' definitivamente hoje que uma troupe de artistas do theatro da Republica, sob a direcção de Pinto Costa e Alexandre Azevedo, inaugura no Jardim da Estrella os espectaculos d'este, entre nós, novo genero de theatro, com a representação da celebre tragedia de Eschylo *Orestes*, arranjada pelo distincto homem de letras sr. Coelho de Carvalho.

A peça conta a bonita idade de 4000 annos, sendo notavel como n'essas longuicas e remotas eras a paixão pelas artes scenicas attingiu o maximo grau de concepção, produzindo verdadeiras obras primas como aquella de que se trata, as quaes resistiram á acção devastadora do tempo, atravessando gerações e povos.

Foi a Grecia, mestra da civilização humana, que mais contribuiu para o esplendor maximo do theatro, produzindo os maiores e mais insignes cultores, entre os quaes, na parte litteraria, brilha como sol de primeira grandeza Eschylo e a sua obra que, pela riqueza da forma, pelo grandioso da contextura, elevação do pensamento e da linguagem, deram a justa medida da conta em que esse povo tinha a sua illus-



Embutidos vidrados — Faiança artistica

tração e o seu amor encendrado pelas Bellas Artes.

E' uma d'essas grandiosas obras que nós vamos hoje ter o prazer de ouvir, e que, sem duvida, pela traducção, desempenho, encenação es cenographia nos transportará ao paiz e á epoca em que a famosa *Orestes* foi exhibida.

A distribuição é a seguinte:

<i>Orestes</i> . . . . .	Alexandre Azevedo.
<i>Electra</i> . . . . .	Adelina Abranches.
<i>Rainha</i> . . . . .	Barbara Wolkart.
<i>Coripheu</i> . . . . .	Luz Vellozo.
<i>Rei</i> . . . . .	Pinto Costa.
<i>Pylades</i> . . . . .	Pimentel.
<i>Escravo</i> . . . . .	Theodoro dos Santos.

Para os 3 actos que a peça contém pintou Augusto Pina um scenario encantador de observação, decalcado sobre curiosas e interessantes notas recolhidas dos apontamentos existentes nos archivos e bibliothecas de Italia e França n'uma viagem feita expressamente para esse fim.

Deve-se ao nosso eminente Eduardo Brazão os cuidados da encenação, o que au-

gmenta o interesse em assistir ao curioso espectaculo.

Tudo emfim se conjuga para que o Theatro da Natureza cause um successo superior á expectativa, o que constituirá um premio para os seus arrojados e audazes iniciadores.

As portas do Jardim abrem ás 8 horas da noite, devendo o espectaculo começar ás 9 1/2.

O preço da entrada geral é de 100 réis, havendo contudo cadeiras reservadas e geraes.



R. DOS CONDES



Faianças artisticas

## CARTAS TRIPEIRAS

Porto, 27 de junho.

Despediu-se hontem a companhia do theatro Apollo, com a peça *A Bailarina*. Má foi a peça de escolha para a despedida, porque não teve a fortuna de agradar.

A curta estada n'esta cidade d'esta companhia, foi de pouco successo.

Realizou-se no domingo passado um beneficio promovido por alguns artistas da pseudo-companhia do Carlos Alberto.

Tentar descrever o que foi este espectáculo, não é facil.

Estes pseudo-artistas mostram a miudo a sua completa negação para o theatro.

As peças representadas, foram a comedia em 3 actos *Casa de Doidos* ou *Casa de Orates* e a operetta n'um acto *Os dois Nênes*, peças proprias para amadores.

Os interpretes não sabiam os papeis, sendo uns perfeitos reiseiros da Maia a representar.

Do elemento masculino, portou-se—como sendo composto de amadores, e do elemento feminino, apenas Lucília Silva, Maria Portuzellos e Helena Martel conseguiram salvar-se.

A encenação fraca, e acargo de Antonio Fernandes, o primeiro *clown* da companhia.

Era melhor que estes pseudo-artistas se deixassem de abandalhar a arte dramatica.

EDUARDO DOS SANTOS.



### JOGOS OLYMPICOS NACIONAES

#### Concurso de «sports» athleticos—Corrida cyclista de estrada—Concurso de papagaios

Fazendo parte dos programma dos jogos olympicos nacionaes realizaram-se estas provas cujo interesse de assistir era grande no nosso meio sportivo, especialmente á primeira, o torneio de sports athleticos.

Foi organisadora da prova a Sociedade Promotora de Educaçao Physica a quem cabe justificados louvores pela fórma como se houve, e se deve considerar satisfeita pelo bom resultado do torneio.

O Club Internacional de Foot-ball teve uma verdadeira tarde de gloria apresentando uma boa *equipe* e alcançando não só a «Taça dos Jogos Olympicos» como tambem seis primeiros premios e um segundo; seguiu-se-lhe o Sporting Club de Portugal com quatro primeiros premios e oito segundos e o Sport Lisboa e Benfica com dois primeiros premios e dois segundos. Além da «Taça» ganha pelo C. L. de F. havia mais duas, uma para a lucta de tracção á corda e outra para a corrida de *estafeta*. Esta foi ganha pela *equipe* do Sporting Club de Portugal composta pelos srs. F. Stropm, A. Stropm e Gabriel Ribeiro, que fizeram uma excellente corrida de 300 metros em 40" e 1/5 e aquella ganha pela *equipe* do Sport Lisboa e Benfica, tendo sido ganha pela *equipe* do Sporting Club de Portugal no ultimo anno.

A classificacão geral deu-nos o resultado seguinte:

Corrida de velocidade (100 metros)—1.º Antonio Stropm, do Sporting Club de Portugal, em 12'; 2.º Germano de Vasconcellos, do Sport Lisboa e Benfica; 3.º Fernando Pinto Basto, do Club Internacional de Foot-ball.

Corrida pedestre, 2000 metros—1.º Mathias de Carvalho, do S. C. P., em 7'1"; 2.º Albino Abranches, do Sport Club Imperio; 3.º Ricardo Delnegro, do S. C. P.

Laçamento do peso—1.º Santos Morei-

ra, do Internacional, com 9<sup>m</sup>,73; 2.º Francisco Stropm, do S. C. P.; 3.º, Fernando C. Pereira, do S. C. P.

Salto em comprimento sem corrida—1.º, F. P. Basto, do Internacional, com 2<sup>m</sup>70; 2.º, Gabriel Ribeiro, do S. C. P.; 3.º, Travassos Lopes, do S. C. Imperio.

Laçamento do disco—1.º, F. C. Pereira, do S. C. P., com 27<sup>m</sup>,60; 2.º, Gabriel Ribeiro, do S. C. P.; 3.º, F. Stropm, do S. C. P.

Salto á vara—1.º, Celestino Ramos, do Sport Club Campo de Ourique, com 3<sup>m</sup>,2 2.º, Antonio Stropm, do S. C. P.; 3.º, A. Ferrão, do S. L. B.

Corrida de 200 metros—1.º, Germano de Vasconcellos, do S. L. B., em 25' 1/5; 2.º, A. Stropm, do S. C. P.; 3.º, Travassos Lopes, do S. C. Imperio.

Salto em altura com corrida—1.º, F. P. Basto, do Internacional, com 1<sup>m</sup>,62; 2.º, C. Chaves, do S. C. C. Ourique; 3.º, Costa Cabral, do S. L. B.

Corrida pedestre de 1:000 metros—1.º A. Cortezão, do Internacional, em 2' 53" 3/5; 2.º, Mathias de Carvalho, do S. C. P.; 3.º, Julio Rocha, do S. L. B.

Salto em comprimento com corrida—1.º, Gabriel Ribeiro, do S. C. P., com 5<sup>m</sup>,37; 2.º, F. P. Basto, do Internacional.

Corrida de 400 metros—1.º, Julio Rocha, do S. L. B., em 1' 3" 1/5; 2.º, A. Abranches, do S. C. Imperio; 3.º, E. Carvalho, do Grupo Sport Cruz Quebrada.

Corrida de barreiras—1.º, G. Figueiredo, do Internacional, em 20"; 2.º, Gabriel Ribeiro, do S. C. P.; 3.º, J. Guerra, do Grupo Sportivo do Atheneu Commercial.

Salto em altura sem corrida—1.º, A. Cortezão, do Internacional, com 1<sup>m</sup>,25.

Corrida de estafetas (300 metros)—1.ª, a *equipe*, do S. C. Portugal, formada pelos srs. F. Stropm, A. Stropm e Gabriel Ribeiro 2.ª, a *equipe* do Internacional; 3.ª, a do S. L. Benfica.

Lucta de tracção—1.ª, a *equipe* do S. L. Benfica; 2.ª, a do Imperio.

A corrida cyclista de estrada de cuja organisacão foi commettida á Uniao Velocipedica Portugueza que se houve escrupulosamente, foi uma prova velocipedica que veio demonstrar bem evidentemente que o cyclismo merece toda a protecção, visto entre nós haver cyclistas de incontestavel valor, especialmente estradistas.

Concorreram n'ave cyclistas tendo sido dada a partida ás 6 horas e 55 minutos da manhã e tendo chegado Laranjeira Guerra o vencedor da prova ao Campo Grande (meta) ás 10 horas, 22 minutos e 12 segundos, gastando no percurso (100 kilometros) 3 horas 27' e 12".

A classificacão geral foi:

Laranjeira Guerra, em 3,27"12"; Joaquim Dias Maia, em 3,42"6; Moyses Benchimol, em 3,47"5; Carlos Barros, em 3,57"6; Santos Junior, em 4,3"2; Branco Junior, em 4,25"20; Joaquim Ferrugem, em 4,44"8; Raul José de Macedo, em 4,47" e Antonio Ribeiro, em 5,4".

Ao Aero-Club coube a organisacão do concurso de papagaios que este anno teve maior numero de concorrentes; ás provas assistiu uma numerosa concorrencia avida de ver os preliminares da arte de voar.

Nas provas já effectuadas, deu-se o seguinte resultado:

Concurso para collectividades—Premio unico, taça de prata ganha pelo concorrente Pinto Pasto, com o apparelho n.º 51, representando o Colégio Militar.

Concurso de altitude—1.º premio, 10\$000 réis, pelo apparelho n.º 64 do concorrente Joaquim Nunes Almeida; 2.º premio, 5\$000 réis, pelo apparelho n.º 48 do concorrente Ernesto Julio de Lacerda; 3.º premio, medalha de prata, pelo apparelho n.º 28 e 4.º premio, menção honrosa, pelo apparelho n.º 23, ambos do concorrente Manuel Mouton.

## Tauromachia

Ha em Hespanha uma associacão, fundada pelos artistas tauromachicos, denominada «Associacão benefica de auxilios mutuos de toreros», cujos fins, entre outros, consiste no auxilio material aos toureiros invalidos, viuvas e filhos menores, que se encontrem em precarias circumstancias, estes por lhes faltar os braços que até então os amparava, aquelles por impossibilitados de trabalhar.

Esta institucão é digna dos mais rasgos e elogios, pelos resultados beneficos que semeia, que grande numero de artistas e familias d'estes, auferem com grande proveito e utilidade.

Prova esta associacão o espirito de solidariedade que anima os toureiros hespanhoes, bem como a nitida comprehensão das vantagens que lhes pode advir associando-se.

E' para lastimar que os artistas portuguezes não sigam as pisadas dos seus collegas hespanhoes, pois é facil comprehender as regalias e a força que teriam se se associassem.

Os toureiros, pela sua arte, estão sujeitos a toda a especie de perigos e assim, quando a algum sobrevier qualquer accidente, encontraria na sua associacão todos os meios necessarios para se manter, sem necessidade de r. correr a beneficos albeios, como muitas vezes são obrigados.

Encontraria tambem na sua associacão o apoio necessario para qualquer injustica de que tivesse sido victima por parte de qualquer empresa, não sendo assim obrigado, como frequentes vezes acontece, a ver desatendidas as suas reclamações.

Encontrariam na sua velhice o descanso a que tinham incontestavel direito, quando por qualquer circumstancia se encontrassem desprovidos dos meios sufficientes para o seu sustento.

Mas os srs. artistas portuguezes preocupam-se pouco com estas coisas, interessam-lhes muito mais as intrigas e desintelligencias que constantemente levantam entre si, regosijando-se com as perdas d'aquelles e maldizendo os triumphos d'estes.

E' triste dizê-lo, mas são factos.

E' certo que houve em tempo uma associacão denominada «Caixa de pensões a artistas tauromachicos», que infelizmente deu em droga, concorrendo para este fim, principalmente, os motivos acima expostos, pois a falta de uniao lavour por toda a parte, chegando mesmo a não satisfazerem as importanciaes das quotas.

E' um facto que entre elles existem excepções, mas não tão poucas, tão poucas, que embora tenham muito boa vontade nada podem fazer.

E por estes factos vêem-se os artistas, quando chegam á invalidez, obrigados a serem soccorridos pelo publico e pelos raros amigos, que porventura ainda conservam.

Pois ás corridas que todos os annos assistimos no Campo Pequeno promovidas pela empresa em beneficio dos toureiros invalidos nem sempre logra alcançar os resultados desejados por varias circumstancias e muito principilmente pela falta de concorrencia que pouco a pouco vai olvidando aquelles que tempo antes phreneticamente os applaudia.

Senhores artistas: compenrem-se dos seus deveres que já é tempo e deixem-se de mesquinhas rivalidades. Haja mais criterio...

MARIO NOGUEIRA.

## ESPECTACULOS

**COLYSEU DOS RECREIOS**—Companhia italiana de opera comica e opereta.

**THEATRO APOLLO**—A desopilante revista *Agulha em Palheiro* que no Porto obteve um colossal successo.

**THEATRO AVENIDA**—*Sem Rei nem Riqueza*, revista que tem obtido gra de successo.

**THEATRO DAS VARIEDADES**—*Pó de Berlin-pim-pim*, esplendida revista que tão depressa não sae do cartaz.

**THEATRO PHANTASTICO**—*O 606*, revista de grande e pectaculo e de grandes enchenes.

**THEATRO ROCIO PALACE**—*Tarde Fiasle*, engracada revista e bom desempenho.

**THEATRO INFANTIL DO ROCIO**—Comedias, monologos, cançonetes, por interessante creanças.

**SALÃO FOZ**—Espectaculos variados todas as noites.

**SALÃO AVENIDA**—Sempre enchenes, attendendo aos esplendidos espectaculos que se representam.

**CHIADO TERRASSE**—Todas as noites *soirées* com concorrencia escolhida.

**SALÃO DA TRINDADE**—Um dos melhores animatographos, sempre com programmas sensacionais.

**ANIMATOGRAPHO DO LORETO**—Todas as noites variados espectaculos n'este interessante cinema.

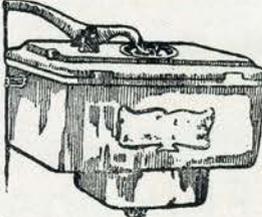
**OLIMPIA**—Salão de concerto.

**JARDIM ZOOLOGICO**—E' extraordinario o entusiasmo para a festa de inauguração d'esta epoca, que no domingo, 2, se realiza n'este jardim.

Um dos maiores attractivos é o grande orpheon infantil, do Patonato da infancia, composto de 20 creanças de ambos os sexos, que executarão escolhidas e apropriadas canções.

ROMOLO.

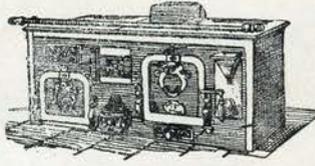
**HENRIQUE PATRONE** R. de S. Paulo, 109  
**LISBOA**



**Autoclismos**  
 INGLEZES  
**O melhor systema**  
*Louças sanitarias*  
**ESQUENTADORES**

Montagem de luz electrica  
 Serralheria civil

Fogões de cozinha e sala  
**TORNEIRO DE METAES**  
 Variado sortimento de candieiros, bicos, chaminés e mangas para incandescencia a gaz, petroleo e gazolina.



**CANALISAÇÕES PARA AGUA, GAZ E ACETYLENE**

**P. Street & C.º L.º**  
 ENGENHEIROS

Grandes depositos de Machinas e seus pertencentes

Escritorio e Armazem: R. do Poço dos Negros — Depósito: R. de S. Bento — Oficinas: R. Fresca — Filial: PORTO, 64, R. de Sá da Bandeira, 68.

Telephone: N.º 646 **LISBOA**

Vestidos de senhoras e crianças  
**LAVA, LIMPA E TINGE**  
 A  
**TINTURARIA CAMBOURNAC**  
 10, Largo da Annunciada, 10  
 Rua de S. Bento, 175-A  
**LISBOA** Telephone 562

CALDAS DA RAINHA  
**Grande Hotel Lisbonense**

Pelo seu colossal tamanho tem sempre quartos vagos.

Preços desde 1\$200 a 2\$000 réis

FIGUEIRA DA FOZ  
**Grande Hotel Lisbonense**

O mais importante e bem situado, serviço de meza e cozinha de primeira ordem.

Preços desde 1\$200 a 2\$000 réis

**LUZ ELECTRICA**  
**J. A. LEITÃO**  
 129, Rua do Salitre, 131, LISBOA — Telephone 2623

Construções e installações electricas, força motriz, aparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dinamos para corrente continua ou alternada, lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de filamento metalico, arcos voltaicos, re-istencias, acumuladores e aparelhos de precisão, ventoinhas e aparelhos para aquecimento, telephones, campainhas, para-raios, etc.

**REPAÇÃO DE TODO O SYSTEMA DE GERATRIZES OU ELECTRICO-MOTORES ORÇAMENTOS GRATIS**

Rapida execução em todos os trabalhos — Modicidade em preços

**OFFICINAS E DEPOSITO — Rua do Salitre, 129**

**Garage**  
**Estephania**  
 107-109, R. José Estevam, III-113  
**LISBOA**

Automoveis de aluguer da reputada marca FIAT.  
 Taxímetros, luxuosos e com chauffeurs fardados

**Telephone 2698**

**Alfredo Eduardo Gonçalves**  
 OFFICINA  
 — DE —  
**CARPINTERIA**

*Encarrega-se de edificações ou reedificações e qualquer especie de trabalhos concernentes á sua arte*

**7, Rua da Condessa, 9**  
 (AO CARMO) **LISBOA**

**Automoveis**  
 recommendados

**PARA ALUGAR NA PRAÇA**  
**ROCIO**

Automovel n.º 875 — chauffeur — Accacio de Paiva  
 787 — João Carujo  
 987 — Antonio Paes

Serviço por taximetro em Lisboa  
 Serviço de theatro e baile

TELEPHONES — 2702 e 2698

**LISBOA**

**“MERCEDÉS”**  
 MACHINAS DE ESCREVER

A mais perfeita e resistente

RUA AUGUSTA, 75 — LISBOA

**ACCESSORIOS**

Reparações em todas as marcas de machinas

Copias á machina — Traducções  
 Ensiao de Dactylographia

VENDAS DE MACHINAS

TELEPHONE N.º 3066 — Agencia no Porto

**OFFICINA DE FUNDIÇÃO DE METAES**  
 TORNEIRO E GALVANISMO  
 FUNDADA EM 12.6.1901

Manufactura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, nikelagem, etalagens e varões para montas, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.

Canalisações e aparelhos para Gaz e Agua

Installações electricas  
*Dourar pratear, nikelar e bronzear*

**ANTONIO TELLES**  
 R. SARAIVA DE CARVALHO, 89 A 93

**Empresa Nacional de Navegação**



Para Bissau e Bolama sae do Caes da Areia no dia 4 de julho o

**Paquete GUINÉ**

Para carga, passageiros e outros esclarecimentos, trate-se: NO PORTO: com os agentes H. Birmesler & C.º, rua do Infante D. Henrique — Em LISBOA: Escritorios da Empresa, 33, rua do Commercio.

**ENCAERNADOR-DOURADOR**  
 Papelaria, Typographia e Artigos Religiosos

220, Rua Augusta, 222

Telephone 2089

Succursal das Officinas de encadernação movidas a vapor

92, R. N. da Trindade, 92  
 TELEPHONE 1495

**Maulino Ferreira**

**Vinhos e Azeites**  
**JOÃO LUZ AFFONSO**  
 Travessa da Trindade, 22-24

Vinho Verde de 1.ª qualidade  
 Azeite de Castello Branco muito fino  
 Vinhos finos e licores

**Casa 5 de Outubro**  
 232, R. DA MAGDALENA, 234  
 (Em frente á Rua da Betesga)  
 De que é proprietario MANUEL VIEGAS FRECADA

Azeites de Castello Branco, mancegas da Iha da Madeira, vinho tinto do Livramento, patheto (exclusivo da casa). Todas as encomendas se enviam á casa dos freguezes.

## PEREIRA

FABRICANTE DE MOLDURAS E DOURADOS EM TODO O GENERO

Encarrega-se de molduras para bordados, consolos, mobílias, espelhos e dourados em ca. a., etc.

273, RUA DA ROSA, 275  
Proximo á rua D. Pedro V

## ANTIGUIDADES

Compram-se por bons preços Louças, crystaes, moveis, joias, bronzes e tudo antigo que revele arte e belleza.

Rua da Escola Polytechnica, 97  
(D. frente das escadas da Es. oia)

M. CARVALHO

## MAFRA HOTEL MOREIRA

No largo, em frente do convento

Bellas accommodações desde 18000 réis por dia até 18500 réis.  
Redução de preços para caixeiros viajantes.

Proprietario — J. AQUIM PEDRO MO. E. A.

## ABRANTES Hotel Central

Proprietario — MANUEL MONTES CARREIRO

Situado no centro do commercio. Iluminado a acetilene. Campainhas electricas em todos os quartos.

Magnificas condicoes d'asseio, conforto e bom tratamento

## PRODUCTOS ALIMENTARES

para diabeticos, despepticos e neurasthenicos de Sana. Caixas de phantazia com bolachas e chocolates suissos, sopas instantaneas, chás, caramellos, etc.

M. C. NEVES  
Rua Nova do Almada, 83

**Braga BOM JESUS**

<b>GRANDE HOTEL</b> Campo de Sant'Anna, 27 a 37 Proprietarios: GOMES & MAGGOS, Successores de Manuel Joaquim Gomes Hotel de primeira ordem. Serviço esmerado. Quarto espaço e bem mobilados, de o. c. e se gosam espl. lindos panoramas. Banhos completos. Luz electrica. Salões de baile e de visitas. Pianos e or.ão. Telephone e caixa do correio. Preços, comprehendendo quarto, comida, vinho, serviço e luz, desde 18500 até 28200 réis por dia	<b>Grande Hotel do Elevador e Grande Hotel do Lago</b>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------

## EVORA Hotel Eborense

O me hor da pro. ncia do Alemtejo. Estabel. cimento de banhos. Sala de v. si. as. Bons aposentos para familias.

Proprietario, JOSÉ AUGUSTO ANNES

## AO CHAPEU MODERNO



LISBOA

Sortido completo em chapéus e bonets nacionais e estrangeiros, para homens e creanças, por preços ao abrigo de toda a concorrência

Sempre as ultimas creações da moda

69, R. da Victoria, 71

## A NACIONAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Sede na sua propriedade: — 14, Avenida da Liberdade, 14 — LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL  
500:000\$000  
RÉIS



Fundada em 17-4-906

RESERVAS  
135:753\$650  
RÉIS

Seguros de vida e Seguros terrestres e maritimos

Prestam-se todas as informações verbalmente da. ro horas da manhã ás 5 da tarde, na sede da Companhia, ou por escripto na volta do correio.

Director — FERNANDO BREDERODE Sub-Director — JOSÉ A. QUINTELLA

## VIDAGO

## Hotel Avenida

Edificio construido expressamente junto á Estação do caminho de ferro e Avenida, proximo da nascente Vidago.

Bons quartos, magnifica sala de jantar com mezas para familia, caixas de banhos, cafe, bilhar, e jogos licitos.

Preços de 1200 a 1500 réis  
Almoços 500 e jantares 700 réis

Correspondencia ao concessionario

Domingues Pires

## GEREZ

## Grande Hotel Universal

Propriedade da Companhia Carris

Este hotel que passou por amplas reformas é o melhor da esta. cia. Pos-se um magnifico square e é o unico illuminado a electricidade e mezas para familia.

Serviço de primeira ordem — Preços moderados

Trens da Companhia com mudas em Bouro

O Conselho de Administração: — Alfredo da Fonseca Meneres, Antonio Reis Porto, Antonio d' Araujo Costa. — Gerente do Hotel: — Julio Pinto da Rocha.

## Cesar A. Paiva

Cirurgião-Dentista do Hospital de S. José e annexos

Premiado na e posição internacional de Paris de 1900, com menção honrosa a unica concedida pelo jury a expositores portugueses d'esta classe.

Collocam-se dentes desde um até a dentadura completa. Tratamento especial de molestias de bocca.

R. do Arsenal, 100, 1.º

LISBOA

## J. J. RIBEIRO DOS SANTOS

Premiado com menção honrosa na Exposição de 1893

PREVILEGIO EXCLUSIVO

da Pomada Dumont para cura do rheumatismo GESSOS E BÉUMES

Deposito de drogas: Oleos, Tintas, Vermezes, Pinceis, Sabão, sabonetes e perfumarias.

Qualidades garantidas — Preços sem competencia

Productos chimicos e medicinas por grosso e meudo

Unico deposito geral em Portugal

da Agua Circassiana para restaurar o cabelo — Oleo da Persia — Vigor Tónico do Oriente — Oleo do Egypto para o cabelo e da Favorita Universal e Leite Divino para a cutis.

22, Rua do Amparo, 22

16, Rua do Arcó Marquez de Alegrete, 16

LISBOA

## LIVRARIA DO CLERO

UNICA LIVRARIA RELIGIOSA DE LISBOA

Fundada em 1907 por Lima & C.ª antiga empregada da Gloriaia Catholica que acabou em 1910

9 Rua do Mundo, á Praça de Camões e frente á Igreja do Loreto

Casa de confiança das Familias Catholicas

Typographia, Encadernação e Papelaria

Cathecismo da 1.ª Communhão 20 réis

A Chave do Céu desde 1\$000 réis

Almanach da Immaculada Conceição de Lourdes — Preço 100 réis

Livros em portuguez, francez, inglez, allemão, hespanhol e latim. De instrução Religiosa, Doutrina Catholica, sobre a Sagrada Eucharistia e Primeira Communhão, de Piedade, Espirituaes e Asceticos — Biographias, Vidas de Santos. Educação, Instrução, Sciencias, Historia e Literatura — Theologia — Liturgia — Philosophia — Moral Religiosa — Historia Ecclesiastica — Sermões — Livros de Missa simples e de luxo, todos approvados pela auctoridade ecclesiastica.

Artigos do culto — Paramentos e Alfaias — Castiças e Tocheiros — Cruzes e cirias — Lampadas e Lamparinas — Lustres — Serpentina — Custodias — Calices — Galhetas — Sacras — Ixydes — Ambulas — Caldeirinhas — Lavandas — Lanternas — Caixas e ferros d'Hostias — Campainhas e Carrilhões — Purificadores — Estantes — placas para vellas — Corças — Jarras.

Imagens e Crucifixos de todas as dimensões — Óptimas esculpturas. Pinturas simples e de luxo approvadas pela Sagrada Congregação das Indulgencias de Roma.

Artigos de Piedade — Imagens luminosas veem-se ás escuras como de dia) — Souvenirs de Lourdes — Terços — Corças — Rosarios — Estampas para Cathecese, para livro e para quadro — Gravuras — Photographias — Oleographia e Chromos em cartão, opaline, gelatina, pergaminho, setim e bordadas em seda — Medalhas e Crucifixos, em latão, aluminio, nickel, ouro ou prata Benitiers de biscuit e nickel — Escapularios — Argolas de guardanapo com imagens — Bilhetes postaes com Santos — Quadros — Vias Sacras — Presepios — Albuns com a Via sacra em photographia, com a Vida de Jesus, em gravura e muitos ou ros — Placas com imagens, bentinhos, folhas de santos em preto e a cor — Registos de luto e o mais completo sortimento em artigos religiosos de alta novidade. Objectos para bringe. Objectos de 1.ª Communhão.

Flores artificiaes. — Palmitos, grinaldas, corças, ramos e palmas. Crucifixos para reliquias. Terços Cruseos, contas miudadas com espaços. Crucifixos do Perdão. — Indulgenciados por S. S. Pio X para as pessoas que propaguem esta devoção — Corça para Via Sacra para se fazer em casa ganhando-se as mesma indulgencias que na Igreja — Crucifixo da Paixão. Crucifixos da Santa Face.

Preços muito resumidos

## AS AGUAS D'ENTRE-OS-RIOS CURAM AS BRONCHITES

## O Grande Hotel da Torre

é o unico HOTEL que está ligado ás Thermas das

Aguas d'Entre-os-Rios

SERVIÇO MAGNIFICO

Quartos desde 18200 a 28000 réis

Pedidos de quartos a

Avelino & Camanho

TORRE-ENTRE-OS-RIOS